



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

ATA N.º 1/2015

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA REALIZADA NO DIA VINTE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E QUINZE

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

PONTO UM: Período para intervenção do público-----

PONTO DOIS: Período Antes da Ordem do Dia-----

PONTO DOIS PONTO UM: Leitura do Expediente-----

PONTO DOIS PONTO DOIS: Outros assuntos, de interesse para a Autarquia-----

PONTO TRÊS: Período da Ordem do Dia-----

PONTO TRÊS PONTO UM: Apreciação das atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.-----

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente à aprovação da Ata nº9 da Sessão Ordinária de 27 de dezembro de 2014.-----

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Proposta de alteração ao Regimento da Assembleia Municipal.-----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Eleição de representantes (efetivo e suplente) dos Presidentes das Juntas de Freguesia, como um dos Delegados do Município ao Congresso da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses.-----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança.

PONTO TRÊS PONTO SEIS: Designação de quatro cidadãos de reconhecida idoneidade para integrarem o Conselho Municipal de Segurança.

-----Tendo presente o nº 1 do artigo 57º da Lei 75/13 de 12 de Setembro lavra-se a presente ata-----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** procedeu à abertura da sessão e solicitou que se realizasse a chamada, verificando-se a presença dos membros: Luiz Manuel dos Santos Bimbo; Ricardo Jorge Brinquete Lapão; Rui Miguel Tavares Nobre Franco; Célia Maria Matos Alpalhão; Pedro Manuel Alpalhão Bilro; Leonel António Valentim Infante; António Júlio Florindo Prates; Ângelo João Guarda Verdades de Sá; Celso Miguel Lopes Ramalho; Joaquim Manuel Ganito Trincadeiras; Augusto Manuel Bilro Guégués; João Miguel Cordeiro Geadas Letras; Paulo Jorge Ramos Ferreira; João Pedro Velez Paulo; Françoise de Cortes Emery; Crispim Francisco Avó Lopes; Paulo Jorge Panasco Aires; Quintino Manuel Primo Cordeiro; João António Ameixa Morgado-----

----- Verificou-se a ausência dos membros: Francisco José Ramalho Mendes, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquia em pasta anexa como **doc. nº.1**) e foi substituído pelo senhor Celso Miguel Lopes Ramalho; Pedro Manuel Lopes Grego, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquia em pasta anexa como **doc. nº2**).-----

PONTO UM: Período para intervenção do público

----- **O senhor Rogério Neves** desejou boa noite a todos os presentes, e disse " (...) o assunto tem a ver com o espaço que exploro (...) há dezassete anos, o " Caffé, Caffé", (...) a conjuntura económica e a renda mensal que pago (...) no Caffé, Caffé. (...)".-----

----- No que se refere à conjuntura disse " (...) a crise tem levado as pessoas a reduzir a despesa dos seus lazeres, (...) o que resulta numa redução drástica de clientes".-----

----- Realçou o facto do Caffé, Caffé ter tido durante toda a sua existência um papel ativo na área cultural, tendo servido a clientela não só local, mas das mais diversas proveniências, com variadas iniciativas, entre elas, exposições de arte plástica, música ao vivo, poesia.-----

----- Afirmou " (...) temos prestado excelentes serviços (...) ", dizendo " (...) tem sido um local de animação, de atração de pessoas ao mercado municipal, votado no quase abandono, pelas anteriores gestões camarárias (...) ".-----

----- Continuou " (...) é de domínio público (...) que nunca se fez muito pelo mercado municipal (...) e que o mercado municipal é, em qualquer terra, um ponto de visita (...), que deve ser dinamizado (...) aproveitado (...)".-----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- De seguida disse " (...) o presente executivo deve (...) continuar a ir lá, como foi durante a campanha, perguntar os anseios das pessoas (...). Juntos talvez, possamos fazer alguma coisa (...)." ----

----- Explicando o objetivo da intervenção disse " (...) o Caffé, Caffé, tem necessidade de reduzir as despesas fixas do seu exercício, (...) nomeadamente (...) o valor da renda mensal, caso queira manter-se em atividade económica. (...) ". -----

----- Informou ser de quinhentos e vinte euros, o valor do aluguer mensal do espaço. Referiu que na sua opinião, não só, mas principalmente, por o espaço ser propriedade do Município, devia praticar uma política de aluguer do espaço com rendas de valor mais acessível e flexível.-----

----- Disse que o atual Presidente da Câmara, à semelhança de anteriores Presidentes de Câmara, que nada fizeram para alterar a situação, tinha reconhecido ser a renda "cara". -----

----- Na sequência do exposto disse " (...) espero que com esta minha intervenção (...), o senhor Presidente, tenha a dignidade de acelerar o processo de uma carta que escrevi, e que deu entrada em dez de Janeiro de dois mil e catorze. (...) -----

----- Acrescentou " (...) a resposta dada, passado um mês e meio, foi de que iam iniciar um processo de reformulação do mercado (...) ".-----

----- Continuou " (...) Peço desculpa! (...) ainda não vi nada! (...) espero que esteja a andar! (...) Quería que o senhor Presidente e o Executivo, resolvessem estes problemas do Caffé, Caffé e do mercado municipal, o mais rápido possível, (...) no sentido de estabelecer uma considerável redução da renda, para que a gente possa existir e resistir a esta crise". -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** cumprimentou todos os presentes e disse " (...) a situação de que o Rogério fala, é uma situação que nós conhecíamos antes da campanha eleitoral, e que temos de tentar resolver. Na altura da entrada dessa carta, começamos a olhar para as coisas com atenção, pelo que temos, neste momento, uma comissão na Câmara, chefiada pelo Dr. Passinhas, (...) para percebermos como se poderá aproveitar o mercado ao máximo". -----

----- Referiu estar aquele mercado, na sua opinião pessoal, desde há muito tempo, mal aproveitado. Realçou não estar em causa o projeto em si, mas a forma como o espaço podia ter sido aproveitado. ----

----- Informou, estar previsto, serem os resultados do estudo apresentados, em reunião de Câmara, no final de março do corrente ano, pela equipa que estava a trabalhar no assunto. -----

----- Adiantou, ser o Caffé, Caffé, uma referência cultural. Um local onde se fazem exposições de escultura, pintura, etc, ser talvez, um complemento à agenda cultural realizada pela autarquia. -----

----- Salientou, " (...) a análise que estamos a fazer, deverá ser muito ponderada, (...) muito equilibrada, terá de ser transversal, ou seja para toda a gente (...) ".-----

----- Frisou que a situação da diminuição de renda será uma situação a analisar. -----

----- Realçou, ser sua preocupação, a criação de postos de trabalho e dinamização no espaço do mercado municipal.-----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- Elogiou, a atitude atenta do munícipe Rogério Neves, ao vir denunciar algo que estava mal, no local em questão. -----

----- Terminou a sua intervenção referindo " (...) aqui não andamos a brincar, mas eu também, não ando aqui para agradecer a ninguém". -----

----- **O senhor Rogério Neves** (não audível) " (...) essas pessoas não conhecem a realidade das coisas, (...) só percebem de leis (...), seja para elas, o problema de eu mandar um carta, que demora um ano a resolver, que eu acho demasiado tempo, (...), pode ser muito minucioso, mas um ano, é tempo suficiente, para fazer uma reforma no regulamento do mercado municipal. O senhor presidente da Câmara, como presidente tem de ser a voz, dos anseios das pessoas, e tem de transmitir às pessoas que estão na Câmara, que são técnicos, que são formados (...). Esta carta chega (...), e a jurista diz ao senhor presidente: « (...) não! Isto não dá! Tem que mudar uma quantidade de coisas!» (...) não pode ser assim, se as pessoas estão cá a ganhar o dinheiro que trabalhem, que façam as coisas que lhe competem". -----

----- Alertou o senhor presidente da Câmara, para que se mantivesse a política do anterior executivo, nomeadamente no que concerne ao elevado valor das rendas e adjudicações, dificilmente conseguiria dinamizar o mercado municipal. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** referiu ser propósito do atual executivo, que o mercado municipal funcione, e que tenha rentabilidade do investimento que foi feito, mas que, acima de tudo, pretendia resolver o problema de todas as pessoas, das que estavam instaladas no mercado municipal, e de outras que pretendessem vir a instalar-se nesse mesmo local. -----

PONTO DOIS: Período Antes da Ordem do Dia

PONTO DOIS PONTO UM: Leitura do Expediente

----- **O membro Célia Alpalhão (2ª Secretária)** desejou boa noite a todos os presentes, e informou que tinham sido recebidos diversos ofícios do Partido Socialista nos quais tinha sido solicitada a seguinte informação: -----

➤ **Trabalhos realizados na habitação da Rua das Almas, nº.9 em Borba, propriedade da Santa Casa da Misericórdia;**-----

- Folha de Obra; -----
- Custos apurados, relativamente a matérias e mão-de-obra, utilizados na habitação atrás referida; -----

➤ **Pavilhão Multiusos da Santa Casa da Misericórdia**-----



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

- Relatório Técnico discriminando todo o **processo desde a entrada do Projeto de obras até à sua conclusão** devidamente datado, e **correspondência existente entre as duas instituições**;-----
- Documentos em falta que levaram a **ausência do licenciamento** do respetivo Pavilhão;
- **Sede da Sociedade Recreativa**-----
 - Cópia do projeto de intervenção na fachada lateral do imóvel; -----
 - Processo de licenciamento de obras e parecer da DRACA Alentejo; -----
 - Folha de obra dos trabalhos realizados;-----
 - Apuramento de todos os custos relativos a materiais e mão-de-obra da obra referida; ----
- **Plano de Pormenor da UPG0**-----
 - Cópia da informação do autor do plano, no que se refere à alteração aprovada pela Câmara e transmitida à Assembleia Municipal, do Plano de Pormenor referido.-----
- **Projeto de Obras da Urbanização da Quinta da Prata**-----
 - Relatório Técnico do processo e sua discriminação, desde o seu início, devidamente datado.-----
 - Correspondência mantida entre a Câmara e a Santa Casa da Misericórdia;-----
- **Mail – Assembleia Municipal de Lagos**-----
 - Moção – Fim dos Contratos Emprego-Inserção (CEI) – Aprovada por maioria na 1ª Reunião Ordinária de dezembro de 2014; “... **Sejamos claros: a um posto de trabalho permanente tem de corresponder um contrato e um salário. Esta situação é indigna e ilegal**”. -----

Relativamente ao **Expediente – Expedido**, foi enviado um ofício à Câmara Municipal de Borba, a pedir toda a documentação, solicitada pelo partido Socialista, nos ofícios atrás mencionados; -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse “(...) se existir alguma falta de clareza nos assuntos mencionados, os mesmos podem ser consultados nos serviços da Assembleia Municipal”.

PONTO DOIS PONTO DOIS: Outros assuntos, de interesse para a Autarquia-----

----- **O membro Rui Franco** desejou boa noite a todos os presentes e disse “ (...) no seguimento das nossas posições sobre a questão da água, em Assembleias anteriores, achamos que era importante apresentar uma moção, porque as coisas são bastante graves, e complexas do ponto de vista financeiro.” -----

----- Seguidamente apresentou e leu a Moção (que se arquiva em pasta anexa como **doc. nº3**). -----

-- **Moção** -----

- **Relação Contratual entre o Município de Borba e as Águas do Centro Alentejo.** -----

- Os eleitos do MUB, nesta Assembleia Municipal, vêm com grande preocupação e apreensão os elevados



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

custos que a adesão ao Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais do centro Alentejo tem apresentado. -----

- Consideramos que a componente "em alta" deve ser envolvida nos elevados custos da gestão "em baixa". A "alta" deverá por isso contribuir urgentemente e com uma parte dos lucros na "baixa". -----

- Os custos da permanência do Município de Borba no Sistema Multimunicipal têm tido um aumento brutal ao longo dos últimos anos, com impacto muito significativo nas despesas da autarquia. -----

- A manutenção do Município de Borba neste Sistema e com este quadro atual de custos não é sustentável.

Nesse sentido, propõe-se: -----

- 1 – Manifestar junto das Águas do Centro Alentejo (adCA) esta preocupação sobre os custos insustentáveis para o Município de Borba. -----

- 2 – Solicitar às AdCA a criação de uma plataforma onde o Município de Borba possa aceder às leituras diárias dos pontos de entrega (leituras efetuadas pelos operadores das AdCA), permitindo detetar na "baixa" e de forma célere as ruturas de maiores dimensões. -----

- 3 – Recomendar às AdCA o apoio ao Município de Borba na gestão da "baixa", nomeadamente. -----

- na redução de uma percentagem dos valores mensais faturados, (valor a acordar), com a finalidade de financiamento da gestão "em baixa" – este montante seria aplicado diretamente na reparação/renovação da rede em baixa"; -----

- na identificação e reparação de perdas na "rede em baixa" (o Grupo Águas de Portugal tem os meios necessários para este efeito). -----

- 4 – Manifestar junto das AdCA a preocupação com a situação do tratamento dos efluentes de Barro Branco e Rio de Moinhos que continua por resolver. -----

- 5 – Informar as AdCA que caso a situação não sofra uma evolução favorável, seremos obrigados a tomar outras medidas, pois não podemos suportar financeiramente os montantes atualmente envolvidos na compra de água em alta" e no tratamento dos efluentes. -----

Caso os custos para o Município de Borba não sejam reduzidos significativamente, seremos obrigados a sair do Sistema, passando a nossa autarquia a gerir diretamente a alta e a baixa. -----

As questões financeiras são determinantes nesta tomada de posição. Não temos condições para gastar cerca de um milhão de euros por ano no sistema. -----

Esta moção deverá ser enviada às seguintes entidades: -----

- AdCA; -----

- Grupo Águas de Portugal; -----

- Ministro do Ambiente; -----

- Entidade reguladora (ERSAR); -----

- Aos restantes municípios pertencentes às AdCA; Alandroal, Redondo, Évora, Reguengos e Mourão. -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

Borba, 20 de fevereiro de 2015 -----

- Os eleitos do MUB - Movimento Unidos por Borba. -----

----- **O membro Celso Ramalho** disse que ia votar contra aquela Moção, porque a mesma vinha "fora de tempo" e acrescentou " (...) se querem falar sobre este assunto, faça-se uma assembleia extraordinária, como foi aqui acordado entre todos, especificamente para este assunto. Vejamos quais são os benefícios, quais são os contras, qual será a melhor opção, e aí sim, (...) aí tomaremos uma decisão conjunta, pelo menos, da bancada do Partido Socialista, daquilo que for melhor para os borbenses e para Borba. -----

----- **O membro Ângelo de Sá** desejou boa noite a todos os presentes e disse " (...) começo a ficar enjoado com este tipo de atitude, vindo sempre da mesma pessoa e da bancada do MUB. (...) porque isto é um assunto que já tem barbas, aqui dentro desta Assembleia. (...) houve inclusivamente aqui na última Assembleia, uma proposta minha, feita á mesa, no sentido que se marcasse uma Assembleia Extraordinária, com a presença de elementos das Águas do Centro Alentejo, de elementos das Águas Públicas e de elementos das Águas de Portugal." -----

----- Seguidamente referiu não fazer sentido aquela Moção, e realçou que a bancada do PS - Partido Socialista, ia votar contra a Moção, não pela não importância do tema em discussão, mas pela forma como tinha sido apresentada. Disse " (...) há afirmações (...) feitas, que só revelam um desconhecimento total, (...), por parte, até do atual executivo, porque é inadmissível dizer-se, que se quer saber os pontos de entrega, quando se sabe que há um sistema de telegestão, dentro desta Câmara, que permite saber exatamente isto que estamos aqui a falar. É inadmissível, que quem prometeu (...) resolver o problema da ETAR - Estação de tratamento de águas residuais, de Santiago Rio de Moinhos, nos primeiros seis meses, (...) que ia fazer uma reunião com os queijeiros, (...) e que não fez reunião, coisa nenhuma, (...) venha voltar aqui a falar da ETAR de Santiago Rio de Moinhos". -----

----- Referiu ser a preocupação em relação àquela situação comum a todos, e adiantou " (...) deixemo-nos de politiquice barata". -----

----- **O membro Paulo Ferreira** desejou boa noite a todos os presentes e disse " (...) confesso a minha surpresa, por este assunto aparecer numa Assembleia como a de hoje, já falámos nisto tantas vezes, (...), tivemos em reuniões sobre outros assuntos e neste assunto nunca se falou". -----

----- Seguidamente disse ter duas perguntas para fazer ao presidente da Câmara e ao presidente da Assembleia " (...) é para levar a sério? A ameaça vossa, do MUB, em dizer que saem das Águas do Centro Alentejo. Porque uma coisa é dizer que não queremos pagar a água em baixa, alta ou média, (...) outra coisa é dizerem que querem sair. A Moção diz garantidamente que querem sair ". Acrescentou, " (...) querem sair, querem ficar, ou querem fazer a Assembleia que acordámos?". -----

----- **O membro João Pedro** desejou boa noite a todos os presentes e disse " (...) a CDU – Coligação Democrática Unitária, já tinha tomado uma posição relativamente à questão das Águas, é um tema extremamente importante, e é um tema que tem que ser debatido. Também fiquei um pouco surpreendido



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

por esta moção, embora tudo o que seja para resolver o problema das águas, que é um problema grave, que a câmara atualmente tem, que significa um prejuízo de cerca de mais de trezentos mil euros por ano, (...) e que tem que ser resolvido".

----- Salientou, a importância do debate numa assembleia extraordinária, ou mesmo numa assembleia ordinária em que fosse incluído um ponto com o tema das águas. Acrescentou, ser igualmente importante, a manifestação de desacordo com muitas das questões tratadas no contrato existente entre a Câmara Municipal de Borba, e as Águas do Centro Alentejo- Sistema Multimunicipal.

----- O presidente da Câmara Municipal informou o membro Ângelo de Sá, que com a finalidade de falar e analisar a situação da ETAR, tinha reunido com cerca de dezassete a dezoito queijeiros de Rio de Moinhos. Tendo as conclusões dessa reunião sido posteriormente remetidas à empresa Águas do Centro Alentejo.

----- Seguidamente disse, que com o intuito de resolver o problema da água tinha tido uma reunião com o presidente da Câmara de Évora, e várias reuniões com os representantes da empresa Águas do Centro Alentejo.

----- Explicou a forma como renegociou o acordo de pagamento da dívida, realizado em agosto do ano dois mil e treze, com a empresa Águas do Centro Alentejo.

----- Em continuação, referiu ter com essa renegociação conseguido que a taxa dos juros baixasse de sete vírgula cinco por cento (7,5%), para cerca de quatro por cento (4%), e ser ambição do atual executivo camarário baixar a taxa dos juros acima mencionados para cerca de dois por cento (2%), através da utilização de fundos do novo quadro comunitário de apoio.

----- Disse " (...) o Movimento Unidos por Borba, começou em outubro de dois mil e treze, e começou da melhor maneira, (...) sempre em defesa das pessoas de Borba (...)".

----- No âmbito da afirmação acima escrita informou ter reunido com o Dr. Ventura (Administrador das Águas do Centro Alentejo), em outubro do ano dois mil e catorze, com a finalidade de pressionar a empresa para a resolução do problema de falta de pressão da água, nas moradias edificadas acima da linha férrea / Centro de Saúde de Borba e acrescentou a resposta "(...)demorou até agora (...)".

----- Disse ser a questão da água, mais concretamente das Águas do Centro Alentejo um problema político, como era de conhecimento geral.

----- Observou "(...) quando Évora deve uma fortuna às Águas do Centro Alentejo, (...) e quer sair desse sistema, alguma coisa se passa (...)".

----- Disse que a gestão da água teria de ser repensada, e frisou "(...) a Moção que está (...) a ser discutida, será assumida, pois trata-se de um problema muito sério.(...)".

----- Efetuou um ponto da situação explicando que a água em alta era "mais ou menos fácil" de gerir, o complicado era a água em baixa.

----- Adiantou ter conhecimento de estar o município de Redondo a realizar um bom trabalho na gestão da água em baixa.



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- Seguidamente informou ter o município de Borba cinquenta mil euros para gastar no restauro de condutas de água, mas estar o atual executivo indeciso sobre qual a freguesia onde investir esse valor, pelo facto de tanto na freguesia de Orada, como na de Rio de Moinhos, por cada rotura reparada, surgirem, segundo disse, cinco ou seis. -----

Explicou que pelo facto de por vezes as condutas de água passarem em terreno que não era do domínio público complicava a deteção das mesmas.-----

Afirmou ser a perda de água em baixa, da ordem dos quarenta por cento (40%), e apontou como principal causa, as atuais canalizações, muito antigas, a acusarem o desgaste do uso e do tempo.-----

Frisou existirem no atual sistema de Águas do Centro Alentejo questões para as quais ainda não tinha obtido resposta e ilustrou " (...) como é que em dezembro (...) gasto oitenta e cinco mil euros de água em Borba? (...)", se "(...) teoricamente devia gastar mais água em agosto do que em dezembro? (...)".-----

--- Seguidamente nomeou alguns municípios situados em redor de Borba, que não aderiram ao sistema privatizado de Águas, e conseguem ter cerca de seiscentos mil euros/ano para investir no sistema de águas do município. -----

----- Terminou a sua intervenção dizendo " (...) quem cá esteve e não resolveu, não venha com conversas de figura fiada, tivessem resolvido, como a gente vai resolver (...)". -----

----- **O membro Ângelo de Sá** dirigindo-se ao senhor presidente da assembleia municipal disse " (...) por uma questão de delicadeza, não fiz um ponto de ordem à mesa. Senhor presidente diga-me sinceramente, se tudo aquilo que o senhor presidente da câmara disse até agora, teve alguma coisa a ver com a moção que está á discussão! (...)". -----

----- Seguidamente sugeriu que a moção fosse colocada à votação. -----

----- Adiantou " (...) o senhor presidente da câmara poderá intervir quando nós o solicitarmos. (...) não é um elemento da Assembleia Municipal, e portanto, terá que responder quando para tal for solicitado". -----

----- **O membro Júlio Prates** desejou boa noite a todos os presentes, e referiu ser a questão da gestão da água um assunto sempre atual e pertinente. -----

----- Salientou que do facto de existir uma discrepância de quarenta por cento (40%) entre a água em alta, cobrada pela empresa Águas do Centro Alentejo ao Município, e a água distribuída aos consumidores, advinha um prejuízo de cerca de um milhão de euros/ano para o município.-----

----- Seguidamente solicitou informação sobre: o teor e a durabilidade do contrato celebrado entre a empresa Águas do Centro Alentejo e o município. Quais os investimentos feitos pela empresa Águas do Centro Alentejo no concelho de Borba. E quais as receitas, entenda-se os lucros, da empresa Águas do Centro Alentejo.-----

----- Adiantou, serem estas informações importantes para uma melhor avaliação da situação em discussão.-----

----- **O membro Paulo Ferreira** recordou ter ficado acordado a realização de uma assembleia



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

extraordinária para se debater a problemática da Água, e acrescentou não perceber a razão por ainda não se ter constituído um grupo de trabalho para analisar a questão da água no concelho de Borba. -----

----- Reiterou a pergunta, se as águas do Centro Alentejo não aceitarem, rescindem unilateralmente o contrato, essa afirmação "(...) condiciona o meu voto, gostaria de saber a vossa resposta?". -----

----- Seguidamente chamou atenção para o conteúdo semântico da Moção. -----

----- **O membro João Pedro** disse ter o contrato realizado com as Águas do Centro Alentejo uma duração de trinta anos e, acrescentou, como o contrato foi assinado " (...) no ano dois mil e três ou dois mil e quatro, (...) ainda nos faltam cerca de dezoito anos(...), se fizermos os cálculos de dezoito vezes trezentos mil euros/ano, com tendência para aumentar, no final (...) temos uma rede de Águas nova para o concelho de Borba (...)". -----

----- **O membro Quintino Cordeiro** desejou boa noite a todos os presentes e disse "(...) existe uma má interpretação da moção. A moção não é mais que uma recomendação à Câmara Municipal de Borba, para tratar do assunto. (...) acho bem que se faça uma assembleia extraordinária para tratar deste assunto, mas esta é uma recomendação à câmara (...), a moção não fala para sairmos das Águas do Centro Alentejo. É uma recomendação à Câmara para tratar do assunto com as Águas dos Centro Alentejo (...) e no final, poderemos então, ir até á rotura com as Águas do Centro Alentejo". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao membro Rui Franco, para que esclarecesse a dúvida existente sobre o texto da Moção em discussão, se mencionava, ou não, a rescisão de contrato com a empresa Águas do Centro Alentejo, caso a proposta nela contida não fosse aprovada.-----

----- **O membro Rui Franco** disse "(...) esta Moção visa chamar a atenção (...) para este grave problema. É uma posição política do MUB, permitindo termos a consciência, que esta entrada nas Águas do Centro Alentejo, aqui há uns anos, provoca problemas complexos no presente e no futuro. Um milhão de euros é muito dinheiro por ano, é mais de dez por cento do orçamento (...)". Terminou dizendo ser o texto da moção bastante claro e como tal nada mais haver a esclarecer.-----

----- **O membro Ângelo de Sá** disse "(...) a intervenção do senhor Quintino, presidente da Junta de Freguesia de Rio de Moinhos, foi uma intervenção de bom senso, porque afinal o que está aqui em causa é uma recomendação. (...) o que me parece é que os elementos do MUB não sabem o que estão aqui a fazer! Porque o senhor Rui Franco apresenta uma moção, o senhor Quintino (...) diz, e bem, que é uma recomendação. (...) mas afinal (...) é uma moção ou é uma recomendação? (...)". -----

----- Seguidamente referiu que se devia fazer a assembleia extraordinária, como tinham combinado, para tratar daquele assunto. Acrescentou, " (...) uma das propostas do MUB era a redução das perdas em baixa. O que foi feito até agora? Zero!". -----

----- **O membro Joaquim Trincinhas** desejou boa noite a todos os presentes, e afirmou ser a questão da Água um problema grave, que tinha de ser rapidamente resolvido. -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- Seguidamente disse estar prometido, desde a primeira assembleia do atual mandato, "(...) uma assembleia extraordinária específica, para tratar o assunto da Água (...)". -----

----- Salientou ser interesse de todos que o assunto da água se resolvesse, mas que para tal deveria haver coerência, pois o facto da apresentação daquela moção ter causado estranheza em três das quatro forças políticas presentes, deixava dúvidas que era importante perceber. -----

----- **O membro Françoise Emery** desejou boa noite a todos os presentes, e pediu que "(...) fosse relida a parte da moção, onde vem explicitamente dito que eventualmente iríamos sair das Águas do Centro Alentejo, e (...) que o presidente da Assembleia e o presidente da Câmara respondessem á pergunta do membro Paulo Ferreira (...)". -----

----- **O membro João Morgado** desejou boa noite a todos os presentes, e realçou a gravidade do problema das condutas de água na freguesia de Orada. Na qual, segundo disse, diariamente se deparam com roturas de Água. -----

----- Disse tratar-se, na sua opinião, de " um problema silencioso (...)", por na maioria dos casos, as roturas serem abaixo do solo, e muito raramente emergirem á superfície, situação que dificulta a sua deteção / avaliação. -----

----- Acrescentou "(...) é um problema, (...) que temos de debater, porque as despesas recaem sobre a câmara, e a seguir (...) sobre os municípios". -----

----- Alertou, ainda, para facto da reparação das condutas de água ser difícil, em consequência dos muitos anos de utilização, e do material que as constitui ser lusálite. -----

----- **O membro Paulo Ferreira** reiterou a sua pergunta "(...) é para sairmos, ou não? não me digam que não estava ali escrito (...), que eu ouvi bem, (...), volto a perguntar senhor presidente, pela terceira vez, é efetivamente para sairmos das Águas do Centro Alentejo com as consequências medidas, ou não?". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** respondeu que sim, no entanto sugeriu ao membro Rui Franco, que se voltasse a pronunciar sobre o teor da moção. -----

----- **O membro Rui Franco** disse "(...) isto é um conjunto de ideias, que apesar de não agradarem há bancada do Partido Socialista, pesa na consciência, erros políticos complicados, que têm que ser assumidos. Na próxima Assembleia, vou perguntar ao Dr. Sá qual é o assunto que quer que eu traga (...), para ver se lhe agrada (...)". -----

----- Reforçou "(...) isto é um conjunto de ideias, para se manifestar a nossa preocupação junto das entidades competentes. O assunto é claro!". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** colocou a moção à votação, tendo a mesma sido aprovada com onze votos a favor (eleitos do Mub e CDU), sete votos contra (eleitos do PS – Partido Socialista, e PSD – Partido Social Democrata) e uma abstenção (eleito CDU). -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** pediu ao público para não se manifestar, e para respeitar quem está no uso da palavra. -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- O membro **Joaquim Trincheiras** apresentou e leu um voto de louvor (que se anexa em pasta anexa com documento nº 4). -----

- Voto de Louvor -----

- Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Borba, ao abrigo da Secção III art.º 16.º, ponto 1 alínea c) do Regimento da Assembleia Municipal de Borba apresentam um Voto de louvor à Associação Borba Jovem pela iniciativa que promoveram, juntamente com os seus associados, no decorrer do Carnaval dois mil e quinze. -----

- Neste Carnaval, esta associação, vestiu a pele do Doutor Palhaço da causa "Operação Nariz Vermelho", e levou a alegria aos utentes, seus familiares e profissionais de saúde que diariamente estão no Centro de Deficientes Profundos "Luís da Silva" da União das Misericórdias Portuguesas, em Rio de Moinhos (Borba).-

- Na manhã de dia catorze de fevereiro, visitaram, brincaram e animaram os utentes e colaboradores deste Centro situado em Rio de Moinhos (Borba), deixando um rasto de alegria no rosto de todos os residentes.---

- Solicitamos que este voto de louvor seja enviado para a Associação Borba Jovem, União das Misericórdias Portuguesas e Centro de Deficientes Profundos "Luís da Silva".-----

Borba, vinte de fevereiro de dois mil e quinze -----

1. Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Borba -----

----- O membro **Ângelo de Sá** apresentou um protesto (que se arquiva em pasta anexa como documento nº5), e seguidamente se transcreve. -----

"Protesto -----

- Os eleitos do Partido Socialista vêm apresentar o mais veemente protesto pelo facto de terem solicitado em 02/01/2015 cinco pedidos de informação sobre assuntos abordados na última Assembleia Municipal e ainda não terem recebido qualquer resposta. -----

- Esta atitude viola claramente o previsto no Regimento da Assembleia Municipal e o Estatuto do Direito da Oposição e não querem acreditar que se trata de esconder informação. -----

- Os eleitos do Partido Socialista -----

----- O membro **Celso Ramalho** apresentou e leu uma tomada de posição dos eleitos do Partido Socialista (que se arquiva em pasta anexa como documento nº6), e seguidamente se transcreve.-----

Tomada de posição -----

- Os eleitos do Partido Socialista reconhecem o importante papel que as delegações locais de Segurança Social têm desempenhado nos Concelhos ao longo dos anos na resolução dos problemas da população, bem como o importante papel que as entidades do setor social têm desenvolvido. -----

- No entanto consideramos que: -----

- A criação das Redes Locais de Intervenção Social (RLIS), poderão vir a esvaziar os serviços locais de Segurança Social, além de se estar a passar para entidades privadas informações sigilosas relativas a pessoas que constam das bases de dados de importantes serviços públicos que as delegações de Segurança Social têm desenvolvido desde sempre.-----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

- A RLIS, de acordo com os seus objetivos, poderá e deverá articular o seu trabalho com as instituições que localmente desenvolvam respostas sociais no âmbito da ação social, mas nunca desempenhar o papel de coordenação que na nossa opinião deve ser feito pela Segurança Social e nunca por entidades privadas. ---
 - Entendemos que esta é mais uma manobra de o governo PSD/CDS em acabar com os serviços públicos e redução do número de trabalhadores à semelhança do que têm feito em diversas áreas.-----
 - Solicitamos à mesa que esta tomada de posição seja enviada para: -----
 - Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social; -----
 - Diretora Regional da Segurança Social; -----
 - Delegação de Borba da Segurança Social; -----
 - Órgãos de Comunicação; -----
 - Os eleitos do Partido Socialista -----
- **O membro Ângelo de Sá** apresentou uma tomada de posição (que se arquiva em pasta anexa como o documento nº7) e seguidamente se transcreve. -----
- “- Tomada de posição -----
- Os eleitos do Partido Socialista, após analisarem o Decreto-lei n.º 30/2015 de 12 de fevereiro, constataram que: -----
- O Governo PSD/CDS mais uma vez pretende “sacudir a água do capote” servindo-se do art.º268, n.º2 da Constituição da República Portuguesa para tentar justificar a descentralização agora proposta. -----
 - É inadmissível que o governo PSD/CDS pretenda delegar nos Municípios e entidades intermunicipais competências na área da Educação quer no âmbito da gestão escolar quer no âmbito da gestão curricular e pedagógica. -----
 - É anedótico que o Governo PSD/CDS pretenda delegar nos Municípios e entidades intermunicipais competências na área da Saúde quer no que se refere a políticas de saúde quer no âmbito da administração das unidades de saúde e ainda na gestão de recursos humanos, recursos financeiros, gestão de equipamentos e Centro de Saúde, e gestão de recursos financeiros.-----
 - É caricato que o governo PSD/CSD pretenda delegar nos Municípios e entidades intermunicipais competências na Área da Segurança Social tudo, ou quase tudo o que é proposto. -----
 - É impensável que o Governo PSD/CDS pretenda delegar nos Municípios e entidades intermunicipais competências na área da Cultura, nomeadamente no que se refere à gestão de espaços físicos, construção e manutenção de equipamentos e infraestruturas, gestão de museus, gestão de recursos humanos e gestão financeira orçamental.-----
 - Os eleitos do partido Socialista consideram que isto é o governo PSD/CDS no seu melhor! Demite-se das suas funções e tenta descentralizar tudo o que não lhe possa trazer responsabilidades. Esta é a atitude irresponsável de um governo moribundo, sem rumo e sem princípios. -----
 - Solicitamos à mesa que esta tomada de posição seja enviada para : -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

-- Senhor Presidente da República; -----

-- Senhor Primeiro-Ministro; -----

- Presidente da CIMAC; -----

- Presidentes de Câmara; -----

- Órgãos de Comunicação Social; -----

Os eleitos do Partido Socialista. -----

----- Seguidamente apresentou uma outra tomada de posição (que se arquiva em pasta anexa como documento n.º 8) e se transcreve; -----“

Tomada de posição -----

Tendo em conta o concurso apadrinhado pela Associação de Municípios Portugueses de Vinho (ANMP) e pela Rede Europeia das Cidades do Vinho (RECEVIN), para a atribuição do título de Cidade Europeia do Vinho 2015, julgam os eleitos do partido Socialista na Assembleia Municipal, ser peremptório questionar o executivo nomeadamente o senhor Presidente da Câmara Municipal, sobre qual foi a postura concreta adotada pelo município, relativamente a este concurso.-----

- Como é conhecido de todos, o honroso dístico viria a ser atribuído à cidade de Reguengos de Monsaraz. É inequívoca a posição de destaque e o renome que o concelho de Reguengos de Monsaraz efetivamente tem no setor do vinho. Contudo, e sem de forma alguma querer colocar em causa o mérito, ferir os alicerces que suportaram a candidatura que viria a sair vencedora, ou tão pouco implementar uma espécie de competição fora de horas. Entendemos, pelo que Borba representa no panorama nacional e no plano internacional na indústria vitivinícola que a alienação da autarquia sobre o referido concurso não pode passar sem merecer um reparo. Não necessitamos de comparar números para perceber a dimensão do nosso concelho no setor. Eles estão ao alcance de todos em múltiplas plataformas para que os possamos consultar. O que importa aqui discutir é a ação, ou melhor a inação da Câmara Municipal face a esta matéria. Comumente, também não é difícil prever o retorno do investimento que recairia não só na área temática do vinho, como no turismo e no comércio do concelho em geral. ----- Já muito se discutiu a estratégica e a linha política deste executivo – se é que há algo para debater nesse campo. Tal como a capacidade ou a falta dela, de assumir com coragem uma postura visionária e ambiciosa que imprima no concelho um modelo de desenvolvimento em linha do que foi consumado nos três mandatos que os precederam. Não se trata aqui de pedir que repliquem o que foi conseguido anteriormente. Muito menos cair no erro simplista e até hipócrita de comparar o que quer que seja. Não é para discutir o passado que aqui estamos. É do presente e do futuro que nos devemos ocupar. -----

- Ora, num Alentejo cada vez mais desertificado, com taxas de êxodo no limiar do sustentável e muitas vezes, desde si esquecido quer pelo poder central ou pelas demais entidades é quase imperioso aproveitar, valorizar e prestigiar os nossos recursos. Só deste modo será possível inverter a degeneração em que se encontra todo o interior do território nacional. Cabe pois, às autarquias locais a obrigação de pelear através de todos os meios que lhe sejam possíveis para combater tudo isso. O caso de Borba não é único. Mas é



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

apenas sobre ele que nos devemos preocupar. Não bastam os slogans publicitários, é preciso concretizá-los. Ninguém se mobiliza por expressões abstratas mas sim pelo que isso possa significar a nível material. Isto é, no que a expressão se traduza seja em termos de desenvolvimento, de projetos e de futuro. -----

- A agricultura é em particular o vinho é em ex-âqueco com o mármore, o que mais nos caracteriza lá fora. Como está na moda, se há algo que Borba faz bem é vinho. Um produto por excelência, levado e cobijado nesta era global pelos quatro cantos do mundo. -----

- Da mesma forma que temos projetos distintos, andámos e andamos em barricadas diferentes. E é assim que tem de ser. A situação em que nos encontramos não se transforma sozinha, muito menos se altera com políticas de vistas curtas ou com uma gestão penosa do dia-a-dia. -----

- Os eleitos do partido Socialista alertam que, sem uma aposta desinibida e capaz de executar as mudanças necessárias de modo a atingir um desenvolvimento estruturado, limitamo-nos a ver o tempo passar. Não podemos deixar de lamentar que, infelizmente, pouco ou nada foi feito no sentido de resolver as assimetrias que já existem, bem como de potencializar o que Borba tem de melhor. -----

- Os eleitos do Partido Socialista "-----

----- O membro **Joaquim Trincheiras** perguntou se o voto de louvor não era votado. Adiantou " (...) as moções são, os votos de pesar também (...)" -----

----- O presidente da Assembleia Municipal respondeu que não. -----

----- O membro **Joaquim Trincheiras** leu uma declaração pessoal (que se anexa em pasta anexa como documento n.º9), e se transcreve. -----

" Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal -----

Exmo. Público -----

Na última Assembleia Municipal realizada em vinte e sete de dezembro de dois mil e catorze apresentei, em nome dos eleitos do Partido Socialista, uma tomada de posição denominada – Sardinhada da Rádio Campanário, documento no qual consideramos lamentável a omissão de apoio logístico e trabalhos efetuados nesta iniciativa do Relatório de Atividades da Câmara Municipal submetido a esta Assembleia Municipal. -----

No mesmo documento denunciámos a existência de duas requisições no valor de quatrocentos euros (€ 400,00) / cada para esse órgão de comunicação social privado no âmbito da participação da Rádio Campanário, em estúdio móvel na Festa da Vinha e do Vinho 2014 e à passagem de spots publicitários.-----

Com esta tomada de posição, pretendemos denunciar aquilo que para nós vem sendo um favorecimento explícito de um órgão de comunicação social relativamente a outros, nomeadamente em relação ao grupo MediaBorba do qual faz parte a Rádio local do concelho de Borba, a Rádio Borba.-----

Ao contrário do que vem espelhado na Ata n.º 9 desta Assembleia Municipal (pág. 9 – intervenção do Presidente da Câmara), o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Borba não afirmou apenas que tinha



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

sido emitida uma requisição de quatrocentos euros (€ 400,00). O Senhor Presidente da Câmara, assim como a restante vereação, a tempo inteiro e a meio tempo, mostraram-se desconfortáveis com a situação denunciada e validada por documentos oficiais entregues em Reunião de Câmara, não conseguindo na altura apresentar uma justificação plausível para a existência de duas requisições diferentes de igual valor.-- Prova disto mesmo é que, na Reunião de Câmara imediatamente a seguir à referida Assembleia Municipal, foi presente uma "retificação" aos Contratos Celebrados para a Realização da Festa da Vinha e do Vinho dois mil e catorze, documento este que para além de referir e validar a existência da duplicação da requisição referente à participação da Rádio Campanário, em estúdio móvel na Festa da Vinha e do Vinho 2014 e à passagem de spots publicitários, verificou ainda a falta de emissão da requisição externa contabilística referente a animação na Festa da Vinha e do Vinho dois mil e catorze do Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo, do Feijó. -----

Verificou-se que os eleitos do Partido Socialista tinham razão! -----
Exmas. Senhoras, Exmos. Senhores,-----

Ao contrário do que possa transparecer, sendo inclusive defendido por alguns membros do movimento que atualmente gere os destinos do concelho, não pretendemos "implicar com tudo!". -----

É este o papel dos membros da Assembleia Municipal! O Regimento da Assembleia Municipal de Borba é claro e no art.º 5.º, ponto 2, alínea b), pode-se confirmar que compete ainda à Assembleia Municipal acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal. -----

Não pretendemos ser fonte de bloqueio, defendemos Borba e os borbenses. Parece que "Borba faz bem", ora se faz bem que o faça, preferencialmente, ajudando os borbenses! -----

"O mal só avança quando os Homens de bem nada fazem!" -----
Exmas. Senhoras, Exmos. Senhores, -----

Não necessitamos de recorrer a frases feitas para "florear" a nossa ação, pretendemos sim, com a nossa intervenção, não permitir que o mal avance. Se somos "de bem", ou não, será o futuro a julgar. -----

Termino citando uma intervenção do próprio presidente da Assembleia Municipal de Borba em vinte e oito de fevereiro de dois mil e catorze, cito: -----

O presidente da Assembleia Municipal disse que o tempo se encarregará de dizer a verdade da história. ----
Relembrou ao senhor Ângelo de Sá, ter dito no início, que "esperava que todos os eleitos fossem meus colaboradores, os meus pares, no sentido de colocarmos Borba no mapa". -----

Borba, vinte de fevereiro de dois mil e quinze -----
Joaquim Manuel Ganito Trincheiras -----

(Membro eleito pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal de Borba) -----

----- O presidente da Assembleia Municipal cedeu a palavra ao senhor presidente da câmara. -----

----- O presidente da Câmara Municipal manifestou a sua concordância com o voto de louvor, concedido à Associação Borba Jovem, pela atividade desenvolvida junto clientes do Centro de Deficientes Profundos "Luís da Silva" em Rio de Moinhos. -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- No que respeita ao protesto apresentado, informou estarem os serviços a tratar do assunto, sendo logo que possível, quando a totalidade da documentação solicitada estiver reunida, a mesma entregue aos eleitos do partido socialista. -----

----- Disse concordar com a Tomada de Posição, apresentada pelos eleitos do Partido Socialista, no que respeita ao Decreto-lei n.º 30/2015 de 12 de fevereiro, e disse "(...) na minha opinião, isto é remar para trás. Quando um governo abdica das suas responsabilidades, algo está muito mal". -----

----- Expressou a sua preocupação com a situação da criação das Redes Locais de Intervenção Social (RLIS), não só em relação à possível perda de sigilo, dos dados arquivados durante anos, mas também em relação à forma como são criadas. -----

----- No que respeita às redes sociais disse " (...) só funcionam bem no papel, (...) na prática funcionam muito mal (...)". Informou, necessitar o concelho de Borba de muito acompanhamento na área social. Adiantou, desde há um ano a esta parte, o número de casos para acompanhamento social, aumentou para mais do dobro. -----

----- Informou serem as (RLIS) Redes Locais de Intervenção Social um projeto-piloto, que termina em junho. -----

----- No que respeita à candidatura a Cidade Europeia do Vinho, disse " (...) Reguengos veio falar comigo, acerca da candidatura e disse-me, nós temos a hipótese de fazer de Reguengos a capital europeia do vinho, temos o apoio de Elvas e Évora ". Continuou, perante o apoio de Évora como cidade mais importante do Alentejo Central, e de Elvas como cidade que faz fronteira com Espanha, resolvemos desvalorizar a situação e aproveitar outras oportunidades, igualmente aliciantes, como foi o caso da recente visita do Senhor Presidente da República Portuguesa ao concelho de Borba.-----

----- Relativamente à questão das requisições da Rádio Campanário, esclareceu que foi feita uma única requisição, e paga uma única fatura, no valor de quatrocentos euros. -----

Referiu, " (...) é obrigação da oposição falar de coisas extremamente importantes para o nosso concelho (...)". -----

----- Disse à oposição para trabalhar em prol daquilo em que acredita, e não se preocupar com planeamentos, e programação do futuro, pois com o tempo veriam o que é "visão de futuro". Realçou "(...), eu sei o que estou aqui a fazer, (...) sabem porquê? Porque estou acompanhado! Porque ouço as pessoas! (...) não quero fazer política baixa, quero falar de coisas muito objetivas. Ninguém me vai desviar do caminho! (...) porque eu não estou preocupado comigo, isto pode incomodar muita gente, mas posso dizer, se não fosse presidente de câmara era capaz de ser cavador". -----

----- O membro **Ângelo de Sá** disse " (...) esta última intervenção do senhor Presidente nem sequer faz sentido, e vou-lhe dizer porquê, o senhor presidente vira as costas, não gosta de ouvir, já é normal (...)". ----

----- O presidente da Assembleia Municipal interrompeu e disse " Vamos deixar de "repliques" (...). Estamos aqui no sentido de tentar resolver os problemas desta comunidade, não estamos aqui para criar cada vez mais protagonismo, de uns e outros". -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- O membro **Ângelo de Sá** continuou " (...) senhor presidente estava no uso da palavra e com toda a delicadeza estava a intervir. É dever, e de acordo com a legislação, o senhor presidente da câmara tem de estar presente (...), sempre que o senhor presidente da câmara se ausente, a reunião deve ser interrompida (...)". -----

----- Salientou ter, o senhor presidente da Assembleia, aberto "um precedente", ao permitir que as tomadas de posição apresentadas fossem comentadas. Continuou " (...) Tomadas de posição, são tomadas de posição e não têm de ser comentadas (...)". -----

----- No que respeita à candidatura da Cidade Europeia do Vinho, disse " (...) o município de Borba, foi fundador da Associação dos Municípios do Vinho, tínhamos o direito de concorrer (...)". -----

----- O membro **Joaquim Trincheiras** perguntou ao senhor presidente da câmara qual era o ponto da situação em relação ao assunto da Estrada Municipal nº255 que liga Borba /Vila Viçosa e vice-versa, discutido na última assembleia municipal (2014/12/27). Adiantou ter o senhor presidente da Câmara na altura tinha informado que iria envidar todos os esforços, no sentido que fosse feita uma conferência explicativa durante o mês de janeiro, com os diferentes intervenientes, de forma a clarificar a situação existente. Frisou que gostaria de ser esclarecido sobre o assunto. -----

----- O presidente da Câmara Municipal disse que o assunto da Estrada Municipal nº255 era um assunto muito delicado, não só, mas também, por ser uma confluência de componentes técnicas, humanas e património histórico. -----

----- Informou, estar a tentar agendar a referida reunião para o mês de março, ser da opinião que a referida conferência se deveria realizar a um sábado, mas estar a data dependente da disponibilidade de cada uma das partes intervenientes. -----

----- Acrescentou " (...) se tiver conhecimento da existência de algum problema de segurança eminente, eu (...), irei proibir o trânsito a pesados, (...)". -----

----- O presidente da Assembleia Municipal informou ter sido enviado a todos os membros da Assembleia, o Relatório de Monitorização e Acompanhamento do Plano de Ajustamento Financeiro integrado, PAEL – 4º Trimestre de dois mil e catorze, para conhecimento. No seguimento adiantou que em abril será entregue o Relatório final. -----

PONTO TRÊS: Período da Ordem do Dia

PONTO TRÊS PONTO UM: Apreciação das atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- O presidente da Câmara Municipal informou estar o atual executivo a cumprir compromissos que vinham de mandatos anteriores, e estar a reduzir o endividamento municipal. -----

----- Disse " (...) estamos a fazer obras mínimas, a apoiar as freguesias, dentro do que podemos. O meu



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

dever é falar com toda agente, (população, serviços) para tentar resolver os seus problemas (...). -----

----- Saliou, " (...) um grupo de trabalho equilibrado, em termos de câmara é fundamental (...)" -----

----- Informou estar a envidar esforços no sentido de negociar a descida das taxas dos impostos cobrados pelo município. Explicou estar a aguardar uma resposta da DGAL - Direção Geral das Autarquias Locais, sobre o assunto. -----

----- Relativamente às atividades da câmara, disse estarem as mesmas espelhadas nos documentos distribuídos. -----

----- Seguidamente cedeu a palavra ao Chefe de Divisão Dr. António Passinhas, para explicar a situação financeira do município.-----

----- **O membro Ângelo de Sá** disse " o senhor presidente da Assembleia não está a fazer cumprir o Regimento. (...) ".-----

----- Seguidamente alertou o senhor presidente da Assembleia, que não é o senhor presidente da Câmara que dá a palavra, uma vez que essa competência é do presidente da Assembleia, e que os vereadores só falam se o plenário os interpelar, ou se o senhor presidente o permitir. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao Chefe de divisão Dr. António Passinhas. -----

----- **O chefe de divisão** António Passinhas desejou boa noite a todos os presentes e disse "(...) em relação à situação financeira, relatório quarto trimestre, dados provisórios de encerramento do ano (...)"-----

----- **O membro Ângelo de Sá** interrompendo (...) " Peço desculpa senhor presidente, o senhor presidente da câmara não está presente e (...) tem de estar presente". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse " Peço desculpa da minha incompetência, mas o senhor tem de citar o artigo do regimento da assembleia municipal, no qual diz que o presidente da câmara tem de estar presente, todos os minutos". -----

----- **O membro Ângelo de Sá** disse " o senhor tem que ler a lei". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse " não está escrito, tem que ler isso com mais atenção. Se houver um substituto legal, ou um vereador substituto, o senhor presidente, não tem que estar presente. (...) tem que ler isso com mais atenção, está um pouco desatento". -----

----- **O chefe de divisão** António Passinhas " (...) continuando, relatório financeiro. Em relação à execução da receita. A previsão de encerramento aponta para cerca de noventa e oito e meio por cento (98,5%) da receita corrente recebida, em relação àquilo que foi previsto, no orçamento corrigido, quarenta e quatro e meio por cento (44,5%) da receita de capital, o que em termos de receita, encerrará na ordem de oitenta e cinco e meio por cento (85,5%). De referir que a receita, segundo a nova lei das finanças locais (...) obriga a que haja receita na ordem dos oitenta e cinco por cento (85%). No que respeita à execução da despesa. Despesas correntes, execução na ordem dos oitenta e um ponto trinta por cento (81,30%), despesas de capital oitenta e um ponto vinte por cento (81,20%). As despesas ficarão encerradas na ordem dos oitenta e um por cento (81%). -----

----- Relativamente às dívidas. As dívidas de curto prazo a terceiros, no final do ano, andarão na ordem de -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

um milhão e quatrocentos mil euros (1.400.000,€). De referir que se iniciou o ano com um montante de dívidas próximo dos dois milhões (2.000.000,€), e ocorreu uma redução de cerca de quinhentos mil euros (500.000,€). A nível de empréstimos bancários. O empréstimo de curto prazo, utilizado, foi encerrado antes do final do ano. Em resumo, iniciou-se o ano com cerca de nove milhões e setecentos mil euros (9.700.000,€) em empréstimos, e encerrou-se o ano com cerca de um milhão de euros (1.000.000,€), abaixo, de acordo com o plano de amortizações dos mesmos. -----

----- No que respeita à dívida total, e de acordo com o esforço que tem sido feito, iniciou-se o ano com um montante de mais ou menos de onze milhões e meio de euros (11.500.000,€), e encerrar-se-á o ano, quando se fecharem as contas todas, com um montante da ordem dos dez milhões e cem mil euros (10.100.000,€).” -----

----- Explicou traduzir-se aquele esforço no abatimento à dívida da quantia de um milhão e quatrocentos mil euros (1.400.000,€), a um milhão e quinhentos mil euros (1.500.000,€). -----

----- Informou que com a transição de ano, e de acordo com o apuramento do limite da dívida total, o limite passará para cerca de nove milhões de euros (9.000.000,€). O que significava estarmos, no início do ano, a sensivelmente um milhão de euros do limite da dívida exigido pelo regime financeiro. -----

----- **O membro Celso Ramalho** disse” (...) a minha apreciação, é uma apreciação política (...), há uma coisa que se reflete no relatório, que nos foi entregue, que é a questão dos programas do IEFP, trabalho temporário (...)”. -----

----- Passou a explicar, ter observado nesse dia, uma situação relacionada com a sua apreciação que o tinha incomodado, treze pessoas a trabalhar num mesmo canteiro. -----

----- Seguidamente alertou os eleitos para o facto de poderem estar a gerar falsas expetativas nas pessoas, relativamente à questão da empregabilidade, e acrescentou que na sua opinião as pessoas deveriam ser “aproveitadas” de forma que se sentirem úteis no trabalho que desempenhavam.-----

----- **O membro Joaquim Trincadeiras** perguntou se os vereadores iam apresentar as atividades desenvolvidas. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** explicou ao membro Celso Ramalho estarem as pessoas que ele tinha visto, integradas num curso de formação profissional de jardinagem. Resultado de uma parceria existente entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Évora (IEFP) e o Município de Borba.-----

----- Seguidamente disse, estarem nesse âmbito a decorrer dois cursos de Formação Profissional, na cidade Borba, os quais abrangiam cerca de sessenta pessoas. Um de jardinagem e outro de cozinha e pastelaria. -----

----- Salientou, que os cursos em questão iriam facilitar a empregabilidade de algumas pessoas, e isso era o importante. -----

----- Informou, estarem os formandos que frequentam o curso de jardinagem, em conjunto com a senhora engenheira que está a ministrar a formação, a auxiliar o município na manutenção de alguns espaços verdes. -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- Explicou estar o município de Borba a colaborar com o IEFP de Évora, através da cedência de instalações físicas, ferramentas, e outros materiais destinados à manutenção dos espaços verdes. -----

----- Explicou que esses cursos de formação profissional iriam permitir aos formandos regularizar perante a lei, as suas habilitações literárias. Explicou estar previsto obterem os formandos que terminassem o curso de jardinagem com aproveitamento, um certificado de habilitações literárias de equivalência ao 9º ano (nono ano) de escolaridade, e os que terminassem o curso de cozinha e pastelaria com aproveitamento, um certificado de habilitações literárias de equivalência ao 12º ano (décimo segundo ano) escolaridade. -----

----- **O vereador Joaquim Espanhol** desejou boa noite a todos os presentes. Referiu que as atividades mais relevantes estavam descritas no documento distribuído por todos os membros, e que se encontrava ao dispor para esclarecer alguma dúvida que tivessem por necessário. -----

----- **O vereador Joaquim Serra** desejou boa noite a todos os presentes e referiu que as atividades estavam retratadas no documento distribuído por todos os membros, no caso de necessidade de algum esclarecimento estava ao dispor. -----

----- **O vereador Benjamim Espiguinha** desejou boa noite a todos os presentes, e no seguimento da intervenção do membro Ângelo de Sá, perguntou “ (...) qual é o papel do presidente da Câmara nesta assembleia? ” e acrescentou “ (...) a minha pergunta é simples, e se o presidente da câmara estiver doente, não há assembleia municipal?” -----

----- **O membro Ângelo de Sá** interrompendo ... “ peço desculpa (...)” -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** interrompendo ... “Desculpe! O senhor vereador está no uso da palavra (...)”. -----

----- **O membro Ângelo de Sá** continuando ... “ (...) senhor presidente, o senhor presidente da Câmara deu a palavra ao senhor vereador para falar de atividades da Câmara. O senhor vereador vem aqui com ar provocatório, (...) isto aqui, não é uma brincadeira! (...)”. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** continuando ... “ (...) o senhor não tem nenhuma cultura democrática, mas eu vou-lhe ler aqui um excerto de uma pessoa de quem gosto muito (...). Eu do meu ponto de vista ouço aquilo as pessoas dizem, acho que todas as pessoas tem direito a expressar a sua opinião. (...) o senhor não gosta de ouvir, acha que tudo é uma provocação, mas isso é uma interpretação sua. Quem não sabe ouvir não sabe falar, como disse Heraclito”. -----

----- **O vereador Benjamim Espiguinha** continuando ... “ (...) eu coloquei uma questão, se o membro Ângelo de Sá, interpreta como provocação, não vejo onde (...). O membro Ângelo de Sá disse que o senhor presidente não se pode ausentar, e eu pergunto se o senhor presidente não poder estar presente numa assembleia, se há ou não assembleia?”- -----

----- Relativamente às atividades do município, no seguimento da intervenção do membro Joaquim Trincheiras, sobre o assunto das duas requisições à Rádio Campanário, disse “ (...) na última assembleia



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

ficou no ar a suspeição de que havia «gato escondido com rabo de fora», e é importante clarificar esta situação".-----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** interrompendo, pediu calma aos membros, frisando que não podia haver diálogo, e disse " (...) não basta dizer que somos democráticos (...) ".-----

----- Seguidamente disse ao vereador Benjamin Espiguinha para continuar a sua intervenção.-----

----- **O vereador Benjamin Espiguinha** continuando disse ter havido, após a última assembleia, uma publicação nas redes sociais efetuada pelo membro Joaquim Trincheiras, em que se lia " (...) qual é o meu espanto quando o presidente do Município de Borba, afirmou com a concordância da restante vereação, que o valor tinha sido apenas de quatrocentos euros, mas como se pode constatar consultando o documento, o valor total foi de oitocentos euros e não de quatrocentos euros como foi afirmado na referida Assembleia Municipal".-----

----- Informou que interveio e esclareceu no imediato ter a afirmação sido feita pela vereação com pelouros no executivo, não toda a vereação, como tinha sido publicado.-----

Salientou a importância daquela clarificação, para que não restassem dúvidas, sobre a veracidade dos factos.-----

----- Seguidamente referiu ter acontecido no mandato anterior, onde o membro Ângelo de Sá era o presidente da Câmara, um erro idêntico ao atual, e passou a explicar, " (...) foram emitidas duas requisições para o mesmo serviço (...) " com a diferença, segundo disse, de com este erro ter sido emitida uma única fatura, e ter sido efetuado um único pagamento à rádio Campanário, ao passo que, segundo afirmou, no tempo do membro Ângelo de Sá, foram emitidas duas faturas e efetuados dois pagamentos à Mediaborba, por um único serviço.-----

-----Terminou a sua intervenção dizendo " (...) houve erros agora e havia erros no passado. Isto na política, senhor Ângelo de Sá, não vale tudo! Temos de ser sérios, e sermos sempre sérios! Não pode valer tudo! (...)".-----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** fez uma citação do filósofo – François Marie Arouet (Voltaire) " Quanto disse até agora, ia prescrevê-lo, não concordo, mas estou preparado para o sacrifício, desde que tenha direito a expressar-se como bem entender, todavia que as ofensas pessoais fiquem de parte".-----

----- **O membro Ângelo de Sá** disse que achava "descabida", a intervenção do vereador Benjamin Espiguinha, porque estavam a tratar de atividades da câmara. Acrescentou, o que estava publicado na rede social " (...) foi aquilo que eu senti na Assembleia Municipal, tenho o direito de escrever o que senti (...) ".-----

----- Disse " O senhor Benjamin Espiguinha fez aqui uma insinuação gravíssima, (...) aquela dupla requisição, a que o senhor se refere, eu não faço a mínima ideia, (...) não fui visto nem achado na questão. A única coisa que eu sei, é que foi faturado um serviço, (...) cujas requisições até tinham valores diferentes. Aqui, não era o caso. Aqui havia exatamente o mesmo valor".-----



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

Reafirmou não fazer ideia de como tinham sido feitas as requisições do Mediaborba, nem de quem as tinha feito. -----

----- Acrescentou que a forma como aquele assunto tinha sido exposto, podia transmitir a ideia que tinha havido uma burla, e isso não era verdade. -----

----- Terminou dizendo " (...) pode haver gente tão séria quanto eu, mas mais não há!". -----

----- **O membro Joaquim Trincheiras** explicou ter publicado nas redes sociais a declaração citada pelo senhor vereador Benjamim Espiguinha, relativamente às requisições da Rádio Campanário, por na última Assembleia, datada de vinte e sete de Dezembro do ano dois mil e catorze, ter ficado a dúvida de se havia uma ou duas requisições. -----

----- Acrescentou que só mais tarde, após reunião de câmara, por intermédio do senhor vereador Nelson Sousa, teve conhecimento de ter havido um erro, e que uma das requisições acima referidas não tinha sido faturada. Acrescentou estar assim explicada a razão de se ter expressado daquela forma na Rede Social. --

----- Seguidamente apelou ao senhor vereador Benjamim Espiguinha para que lesse a totalidade da declaração, de modo a poder verificar estar explícito nesse comentário que se referia à " (...) vereação com pelouro (...) ". Disse " (...) este é o nosso trabalho (...) é o trabalho da oposição, dos membros desta Assembleia (...) ". -----

----- Concluiu ter ficado o assunto esclarecido, após o senhor vereador Nelson Sousa ter informado que tinha havido uma duplicação de requisições, e que apenas uma dessas requisições tinha sido faturada. -----

----- **O membro João Pedro** começou por perguntar, se só os membros do Partido Socialista podiam interromper. -----

----- Seguidamente disse que iria explicar o que se tinha passado com as requisições em discussão, para uma melhor compreensão, até do público que estava presente. Assim passou a dizer, " (...) Foram feitas duas requisições internas, documentos que funcionam internamente, que não são enviados para o exterior, o que foi enviado para o exterior foi apenas uma requisição externa e essa deu origem ao pagamento. Isso foi um erro administrativo, muito provavelmente, erro de sobreposição de tarefas, o que deu origem a esta confusão toda (...) ". -----

----- Salientou, estar a questão em discussão relacionada com a Festa da Vinha e do Vinho do ano de dois mil e catorze. -----

----- Em continuação expressou a sua estranheza, com o facto de não ver nenhuma palavra de apreço por parte da bancada do partido socialista, no que respeita à festa da Vinha e do Vinho decorrida no ano de dois mil e catorze, por apesar destes constrangimentos de requisições internas, ter conseguido reconciliar a festa com os borbenses. -----

----- **O vereador Benjamim Espiguinha** disse " penso que quase toda a gente nesta sala percebeu que eu não quis acusar ninguém de burla, quis apenas dizer que tinha havido erro. Houve erros agora, como houve no passado, como seguramente vão haver no futuro. Quando falam de burlas, andam a fazer outros filmes, mas eu não entro neles, nem os vejo". -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- O membro **Ângelo de Sá** disse " Se houve erro tenho muitas dúvidas (...), são requisições diferentes, foram coisas diferentes (...) ". -----

----- O membro **Joaquim Trincinhas** disse que no âmbito das atividades descritas, pelos senhores vereadores com pelouro, tinha uma a duas questões que gostava de ver esclarecidas. Dirigindo-se ao vereador Joaquim Espanhol disse, relativamente às infra estruturas, mais concretamente ao levantamento de carris do caminho-de-ferro, " (...) pergunto (...) este levantamento irá dar finalmente origem á tão falada Ecopista?"; acrescentou que, ainda, no âmbito das infra estruturas gostava de ver respondida a seguinte questão " (...) fala em desmontagem de calha em alumínio no Campo de Futebol. Levantaram meio campo de calha. Pergunto: é para repor? É para ficar assim? Houve algum parecer técnico, emitido por um técnico de desporto, sobre se as instalações podem funcionar assim sem calha (nome técnico corda)?". -----

----- Ao senhor vereador Joaquim Serra disse tê-lo alertado, na última Assembleia, para o facto de algumas das atividades descritas no relatório de atividades como tendo sido realizadas, estarem desenquadradas no espaço temporal, e a confirmá-lo, segundo disse, estava o facto de três das atividades então citadas, estarem repetidas no relatório agora apresentado. Sintetizou a sua dúvida, dizendo que essa repetição poderia causar confusão, nas pessoas que unicamente liam as atas, e / ou consultavam o *síte*. ----

----- O membro **Celso Ramalho** disse que no âmbito das actividades desenvolvidas pela Câmara, mais concretamente, onde referia continuação de trabalhos de canalização e de carpintaria na casa do Pisão, em Rio de Moinhos, gostava que fosse esclarecido qual o objectivo daqueles arranjos e o porquê dessa casa. --

----- O membro **Ângelo de Sá** perguntou se foi feito algum protocolo com a fábrica das paróquias de Borba relativamente à reparação das janelas da Igreja de São Bartolomeu. -----

----- Acrescentou que, à semelhança do que havia feito no ano transacto, voltava a alertar para o facto da doação de laranjas a entidades privadas carecer de autorização da câmara municipal.-----

----- No seguimento disse continuar a verificar que o relatório de actividades apresentado pelo senhor vereador Joaquim Espanhol enumerava atividades que fazem parte da rotina de uma câmara municipal, e como tal não fazia sentido constarem do mesmo.-----

----- O presidente da Câmara Municipal disse estar o projeto da Ecopista, apesar de algumas limitações, quase terminado, desde há muito tempo.-----

----- No seguimento reforçou a ideia de ser um projeto para continuar, que iria ser aprovado. Sobre os trabalhos realizados explicou já terem sido levantados os carris, e ir, agora, ser negociado o levantamento de todas as sulipas (travessas de madeira), da linha do caminho-de-ferro. Acrescentou não ser um trabalho fácil, pois era material que se encontrava no terreno à muito tempo, e umas estariam em boas condições de conservação e outras deterioradas. -----

----- Disse ao membro Celso que era sua intenção recuperar todo o património municipal, e aquela casa do Pisão fazia parte desse mesmo património. -----

----- Disse " (...) com estas reparações, pretendemos fazer trabalho social, mais concretamente habitação social, para quem precisa.(...) "-----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- No seguimento informou que o arrendamento dessa habitação, e de outras que venham a ser recuperadas com esse objectivo, será regulado por um regulamento a elaborar e aprovar em reunião de câmara, e caso a lei assim o determine, pela Assembleia Municipal (...). -----

----- Disse poder o projecto da Ecopista, quando concluído, funcionar como “alavanca” para desenvolver o Turismo Local, nomeadamente através da construção de alguns equipamentos previstos no projeto existente. -----

----- **O vereador Joaquim Espanhol** respondeu ter surgido a desmontagem da calha em alumínio, na sequência de um assalto efectuado às infra estruturas do Campo de Futebol, mais concretamente à calha em alumínio. Explicou ter sido a decisão tomada em conjunto com o presidente do Sport Clube Borbense e o técnico de desporto da câmara municipal de Borba, com a finalidade evitar que houvesse mais estragos e roubos no equipamento. Seguidamente acrescentou que com o objectivo de evitar acidentes iriam ser igualmente retiradas as bases onde a calha estava fixada. -----

----- No que respeita às Janelas da Igreja de São Bartolomeu, informou estar previsto ir a câmara municipal de Borba realizar um protocolo com a Fábrica das Paróquias de Borba, o qual, segundo disse, deverá contemplar o arranjo de algumas janelas da Igreja de São Bartolomeu, que se encontram em avançado estado de degradação. Relativamente à janela que foi reparada, disse ter o mesmo acontecido por apresentar a referida janela um avançado estado de degradação, e estar na iminência de ruir para a via pública, o que a acontecer poderia causar danos físicos em algum transeunte que no momento por lá passasse. -----

----- Realçou o facto de todas as actividades enumeradas no relatório por si apresentado, enquanto vereador com pelouros, fazerem sentido, não só, mas também, por uma das competências da Assembleia Municipal, ser a de acompanhar e fiscalizar a atividade da câmara. -----

----- **O vereador Joaquim Serra** disse ao membro Joaquim Trincheiras “ (...) foi só para acertarmos o passo, (...) agora já estamos nas datas certas. (...) Vieram indevidamente no outro relatório, e agora vieram para repor a situação (...)”. -----

----- **O membro Joaquim Trincheiras** explicou ter estado a sua pergunta sobre a retirada da corda (calha de alumínio) da pista de atletismo, existente no equipamento desportivo (campo de futebol), relacionada com o facto de ser uma das duas pistas de atletismo existentes no distrito de Évora que reunia condições para ser homologada, com o objectivo de nela se realizarem provas de atletismo oficiais. -----

----- **O membro Ângelo de Sá** disse que nesta sua intervenção deixava os seguintes alertas:-----

- sem a corda (calha de alumínio), a qual tem umas marcações específicas, não se podem fazer provas de atletismo, na pista de atletismo de Borba. -----

- o imóvel da Igreja de São Bartolomeu está classificado como património e, como tal, não pode ser intervencionado sem que primeiro seja dado parecer pela DRCA (Direção Regional Cultura Alentejo). -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- Em relação à Ecopista disse, “ (...) não sei se a câmara de Estremoz já pagou a comparticipação que tinha do Projeto que foi mandado fazer pela Câmara de Borba (...) O Dr. Passinhas, sabe.” -----

----- Relativamente à casa do Pisão disse, “ (...) há um projeto feito (...) que previa a recuperação de toda a Ribeira, e essa casa tinha uma utilização (...)”. -----

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente à aprovação da Ata nº0 da Sessão Ordinária de 27 de dezembro de 2014.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento á discussão. -----

----- **O membro João Pedro** pediu uma correção na página vinte e nove da Ata numa intervenção sua, dizendo onde consta “ (...) votamos a favor e colmatamo-nos (...)”, deve constar “ (...) votamos a favor e congratulamo-nos (...)” e continuou dizendo que faltava igualmente “que esse serviço colmatava uma falta na câmara”. -----

----- **O membro Ângelo de Sá** pediu uma correção na página quinze da Ata, numa intervenção sua, dizendo onde consta “disse que aquela questão tinha que ver com a questão das fugas de água em baixa. Quanto à qualidade disse “ (...) é de grande qualidade, quer em termos de análise de águas residuais, quer em termos de abastecimentos de águas públicas. Não vou aqui discutir, o que é que se passa nas outras câmaras que aderiram ao sistema de Águas Públicas. (...) os investimentos feitos pela empresa, à qual outros municípios aderiram, são relativamente pequenos. (...) quando essa empresa fizer os investimentos nos concelhos todos, é óbvio que o valor vai duplicar ou triplicar. Neste momento eles nem cobram nada às câmaras, porque não funcionam. É pena que a IGAOT, só fiscalize algumas câmaras (...), e não as fiscalize todas”. Concluiu dizendo que que na sua opinião deverá constar que se estava a referir à Aguas Públicas, senão ninguém entenderá o que foi dito. -----

----- **O membro Joaquim Trincadeiras** disse “ (...) desde o início deste mandato, que temos vindo alertar a mesa para as atas. Sabemos que elas obedecem ao Regimento e à lei. Há assuntos importantes tratados, nas respetivas assembleias, que depois de serem alvo de alguns cortes ficam sem sentido”. Referiu “ (...) gostávamos que as coisas ficassem espelhadas na ata, de acordo como são ditas”. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse “ (...) essa interpretação é sua e de mais pessoas. O que lhe tenho a dizer é que, nunca procurámos atraiçoar o espírito do discurso. Agora se faltam palavras e alguns textos, é natural, têm sempre que faltar. Em nenhuma assembleia do mundo, a transcrição é fiel e fidedigna (...)”. -----

----- **O membro Joaquim Trincadeiras** disse “ (...) há intervenções que contém uma mensagem que convém que fique refletida na ata, e se cortarem algumas palavras fica sem sentido”. -----

----- **O membro Ângelo de Sá** reconheceu a dificuldade da funcionária que elabora as atas, no que diz respeito á transcrição das gravações, em consequência da forma como as sessões de Assembleia se desenrolam. No seguimento, chamou a atenção da mesa para a necessidade de efetuar uma leitura mais



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

pormenorizada das transcrições.-----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** salientou o trabalho feito pela funcionária na elaboração das atas. -----

----- Seguidamente referiu que os secretários têm procurado ser rigorosos na leitura e transcrição das mesmas. -----

----- De seguida colocou a ata à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com a treze votos a favor (eleitos do MuB, CDU e PSD), duas abstenções (um eleito do PS e um eleito da CDU) e quatro votos contra (eleitos do PS). -----

----- Os eleitos do Partido Socialista apresentaram declaração (que se arquiva em pasta anexa como documento nº 10), e se passa a transcreve: -----

Declaração de Voto-----

- Ata n.º 9 da Sessão Ordinária de vinte e sete de dezembro de dois mil e catorze -----

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Borba votam contra a aprovação da Ata n.º 9 da Sessão Ordinária de vinte e sete de dezembro de dois mil e catorze por esta omitir partes substanciais das intervenções, nomeadamente dos membros da nossa bancada, sendo que por vezes as omissões desenquadraram completamente o assunto, retirando todo e qualquer sentido às referidas intervenções.-----

Esta ação tem sido prática recorrente neste mandato.-----

Recordamos que já em fevereiro de dois mil e catorze, quando da análise conducente à aprovação da Ata n.º 3 da Sessão Ordinária de trinta de dezembro de dois mil e treze, a mesma transitou para a sessão seguinte por as diferentes forças políticas com assento nesta Assembleia Municipal terem verificado a existência de omissões, nomeadamente no que respeitava à intervenção do público.-----

Posteriormente, já na Assembleia Municipal de vinte e oito de abril de dois mil e catorze, a elaboração, análise e votação das Atas foi motivo de um protesto apresentado pelos eleitos do Partido Socialista. Ainda nesta Assembleia Municipal, votámos contra a aprovação da Ata n.º 3, documento que já transitava da anterior sessão, por esta continuar a omitir partes relevantes do que se tinha passado na referida Assembleia Municipal.-----

Somos cientes que a Ata deve conter “um resumo do que de essencial nela se tiver passado” (Regimento da Assembleia Municipal de Borba, art.º 53.º alínea 1) mas, por ação do referido resumo, as intervenções dos membros da Assembleia Municipal não devem ser descontextualizadas, devendo para tal ser transcritas de forma rigorosa mantendo o sentido de cada intervenção.-----

Borba, vinte de fevereiro de dois mil e quinze -----

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Borba -----

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Proposta de alteração ao Regimento da Assembleia Municipal. -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- **O presidente da Assembleia Municipal** informou que tinha sido feita uma reunião preparatória, com os representantes das diferentes forças políticas, para discussão e análise da proposta de alteração ao Regimento da Assembleia Municipal. Frisou ser o documento agora apresentado fruto de consenso entre todos e da lei em vigor. -----

----- Seguidamente colocou o documento à discussão. -----

----- **O membro Ângelo de Sá** disse “ o Partido Socialista vai votar favoravelmente estas alterações, mas chamamos atenção para a questão do tempo (duração da intervenção de cada membro), reafirmamos ser necessário muito cuidado pois não é fácil contabilizar aqueles três, cinco minutos, etc. ”. -----

----- Referiu, já ter feito aquela observação na reunião preparatória e acrescentou “ (...) essa questão do tempo não faz sentido, na casa da democracia deve-se dar liberdade, neste caso, aos membros para falarem (...)”. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que o tempo que estava mencionado era um tempo aproximado. Explicou que aquela regra tinha sido aplicada para que não houvesse intervenções muito alargadas, “ (...) com prejuízo de todos os outros assuntos, que possam ser discutidos nessa Assembleia (...)”. -----

----- **O membro Paulo Ferreira** chamou atenção para o ponto nº 5, do artigo 53.º, da Proposta em discussão. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** perguntou ao membro Paulo Ferreira se achava que o ponto devia ser corrigido. -----

----- **O membro Paulo Ferreira** respondeu que não! Mas que devia haver algum cuidado. -----

O presidente da Assembleia Municipal colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Eleição de representantes (efetivo e suplente) dos Presidentes das Juntas de Freguesia, como um dos Delegados do Município ao Congresso da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** informou que se ia proceder à distribuição de boletins de voto pelos membros da assembleia com a finalidade de se efectuar, por escrutínio secreto, a eleição dos representantes das Juntas de Freguesia a Delegados do Município no Congresso da ANMP. -----

----- Após o preenchimento, recolha dos boletins de voto distribuídos, e feita a contagem dos votos, foi eleito como representante efetivo dos Presidentes das Juntas de Freguesia, como delegado do Município ao Congresso da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses, o senhor Crispim Francisco Avó Lopes, presidente da Junta Freguesia da Matriz, com dez votos. Os restantes votos foram distribuídos da seguinte forma: sete votos em branco, um voto no senhor Quintino Manuel Primo Cordeiro, presidente da Junta de Freguesia de Rio de Moinhos, e um voto no senhor Paulo Jorge Panasco Aires, presidente da



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

Junta de Freguesia de São Bartolomeu. -----
----- Como suplente, foi eleito o senhor Quintino Manuel primo Cordeiro, presidente da Junta de Rio de Moinhos, com dez votos. Tendo os restantes votos sido distribuídos da seguinte forma: oito votos em branco e um voto no senhor Paulo Jorge Panasco Aires, presidente da Junta de São Bartolomeu. -----

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança.

----- O presidente da Assembleia Municipal colocou o documento à discussão. -----
----- O membro de Paulo Ferreira disse que tal como tinha falado na reunião de líderes parlamentares, o artigo décimo oitavo, " (...) apesar de o terem querido manter (...)", não era exequível dentro do nosso quadro legal, tendo por essa razão de se dar autorização ao senhor presidente da Assembleia, para dar posse aos membros que integram o conselho, no primeiro encontro que tiverem. -----
----- O presidente da Assembleia Municipal disse " Não é uma questão de quer manter, é uma questão de obedecer à lei existente. Quisemos compatibilizar o regulamento com a lei existente". -----
----- O membro Paulo Ferreira disse " Eu sei (...) mas não é exequível". -----
----- O presidente da Assembleia Municipal perguntou " Porquê? É muita gente?". -----
----- O membro Paulo Ferreira respondeu " Não! Porque eles não vêm cá. Ou assumimos que o fazemos a sério, ou fazemos já errado, de início". -----
----- O presidente da Assembleia Municipal perguntou ao membro Paulo Ferreira, qual era em sua opinião, a melhor forma de tornear aquele aspeto. -----
----- O membro Paulo Ferreira respondeu a Assembleia Municipal concede autorização ao senhor presidente para que na primeira reunião do Conselho Municipal de Segurança dê posse aos eleitos. -----
----- O presidente da Assembleia Municipal devolveu a questão em discussão ao plenário. -----
----- O membro Ângelo de Sá disse concordar com a sugestão do membro Paulo Ferreira, e passou a explicar, uma vez que o senhor presidente da Assembleia na qualidade de membro do Conselho Municipal de Segurança, por inerência do cargo que ocupa, terá de vir à primeira reunião, a Assembleia Municipal delega no senhor presidente a competência de dar posse aos eleitos do Conselho Municipal de Segurança. -----
----- O membro João Pedro disse que os eleitos da CDU estavam de acordo com a proposta feita pela bancada do PSD e do PS. -----
----- O presidente da Assembleia Municipal questionou onde seria dada a tomada de posse dos membros. -----
----- O membro João Pedro disse, como o senhor presidente terá que vir á reunião com todos os membros do Conselho, onde será apreciado o Regulamento Provisório do Conselho de Segurança e emitido o respetivo parecer, no início da reunião, o senhor presidente da Assembleia Municipal dará posse a todos os membros do Conselho, por a Assembleia o ter investido dessa competência. -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

----- O membro **António Prates** disse ser o Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança, quase uma transcrição da Lei n.º 33/98, de 18 de julho.-----

----- Seguidamente acrescentou o art.º 18º do Regulamento em discussão é uma transcrição integral do art.º 9º dessa mesma lei, e passou a ler " Os membros de cada Conselho tomam posse perante a Assembleia Municipal".-----

----- Alertou, para a importância dos objetivos dos Conselhos Municipais de Segurança, enunciando-os de seguida, um a um.-----

----- No seguimento salientou a importância dos objetivos que norteiam os Conselhos Municipais de Segurança e alegou " (...) espero que se levem em conta os objectivos, para que este Conselho Municipal de Segurança não se transforme, em parte, «em cosméticos de beleza». Ou seja, eu tenho dúvidas se isto é realmente para dar segurança às pessoas que são excluídas socialmente, se é para dar segurança às pessoas que precisam de inserção social, ou se é entre todas estas entidades que vão formar o Conselho (...), se é entre todos, se falam entre todos, e se é para perseguir os excluídos. A minha dúvida é só essa!".

----- O presidente da Assembleia Municipal referiu que tinham trazido aquele regulamento, " porque os tempos não estão fáceis, e se podermos evitar qualquer tipo de ação sobre a população, sobre a comunidade é bom que isto esteja escrito, no sentido de salvuardarmos aspetos futuros".-----

----- Seguidamente colocou o regulamento provisório do Conselho Municipal de Segurança à votação, tendo o mesmo aprovado por unanimidade."

PONTO TRÊS PONTO SEIS: Designação de quatro cidadãos de reconhecida idoneidade para integrarem o Conselho Municipal de Segurança.

----- O presidente da Assembleia Municipal informou que cada grupo municipal tinha apresentado a sua proposta com o nome do cidadão de reconhecida idoneidade para integrar o Conselho Municipal de Segurança. Seguidamente referiu que as diferentes propostas tinham sido aceites. Proposta da CDU (que se arquiva em pasta anexa como documento n.º 11); Proposta do PSD (que se arquiva em pasta anexa como documento n.º 12); Proposta do PS (que se arquiva em pasta anexa como documento n.º13); Proposta do MuB (que se arquiva em pasta anexa como documento n.º14)-----

----- Seguidamente, pediu que cada grupo municipal procedesse á apresentação da sua proposta.-----

----- O membro **João Pedro** disse " a CDU propõe o cidadão António Fernando Bilro Lobo, morador na Rua José Cardoso Pires, número catorze – 7150-150 Borba.-----

----- O membro **João Letras** disse "(...) em conformidade com a alínea q) do n.º1 do art.º 4º do regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança, o nosso Grupo Municipal entende indicar o seguinte cidadão: Carlos Alberto Pécurto,-----

A este cidadão, reconhecemos capacidade e idoneidade para desempenhar o cargo de membro do Conselho Municipal de Segurança.-----

Face às novas regras de segurança que atualmente imperam no distrital de futebol em Évora,



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2015)

nomeadamente nos escalões mais jovens, em nossa opinião devemos nomear alguém ligado à área do desporto concelhio.-----

Entendemos assim colmatar uma falha na composição deste Conselho, naquilo que ao art.º4º diz respeito. - O senhor Carlos Pécurto que atualmente é vice-presidente do Sport Clube Borbense e presidente do grupo União de Veteranos Borbenses, conhece e domina como poucos o fenómeno referido. -----

Além do mais, entendemos ser útil nomear alguém que sempre tem sido independente sem nunca até hoje ter integrado qualquer lista de um partido político e/ou movimento partidário. -----

Sobre a idoneidade do Cidadão que indicamos, pensamos que a melhor forma de o provar, será o relembrar da sua conduta impoluta e a salvo de qualquer suspeição, ao longo de tantos e tantos anos que tem feito parte de múltiplas associações do nosso concelho.-----

A sua postura digna e correta com que sempre se pautou quer na sua vida pessoal, quer particular, garantem por si só que estamos perante alguém que cumpre na íntegra os pressupostos exigidos. -----

Para finalizar, devemos também lembrar que a sua profissão, quer em termos de conhecimentos, quer da forma como ele a exerce, o obriga a manter estreitas relações com as entidades que constam do art.º 4º do regulamento ora proposto". -----

----- **O membro Ângelo de Sá** disse " O Partido Socialista indicou a senhora Dr.ª Helena de Jesus Clérigo Letras, para integrar este conselho, e dizer que melhor do que a voz, foi o ofício que já enviámos". -----

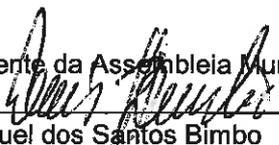
----- **O membro Leonel Infante** disse " o MuB, propõe o senhor Luís José Alves Alexandre". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** informou que iriam ser lidas, em voz alta, e votadas, as quatro minutas dos pontos da ordem de trabalhos. -----

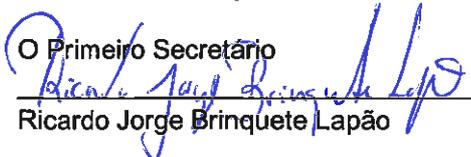
Colocadas a votação, as minutas foram aprovadas por unanimidade, e ficarão arquivadas em pasta anexa. -

Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, pela uma hora e trinta minutos da qual se lavrou a presente ata composta por trinta e uma páginas, que por ele vai ser assinada e pelos secretários. -----

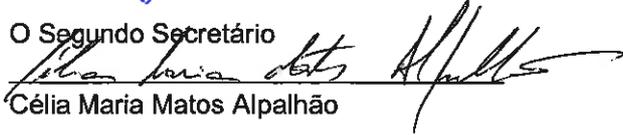
O Presidente da Assembleia Municipal


Luiz Manuel dos Santos Bimbo

O Primeiro Secretário


Ricardo Jorge Brinquete Lapão

O Segundo Secretário


Célia Maria Matos Alpalhão

